

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

A MEDICALIZAÇÃO DAS EMOÇÕES NA INFÂNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DOS SENTIMENTOS

Sthefany Maria Ambrosio Bilieri (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Rosana Aparecida Albuquerque Bonadio (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: sthefanyambrosio@hotmail.com

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil. Emoções. Medicalização. Psicologia Histórico-Cultural.

Este trabalho busca apresentar a importância em compreender as emoções, os sentimentos e os afetos para a formação do psiquismo, além de alertar para o fato de que medicalizar crianças em idade pré-escolar pode influenciar na consolidação das funções psíquicas superiores, como a afetividade. Para a Psicologia Histórico-Cultural, ainda existe uma menor valoração das emoções em relação as demais funções psíquicas, considerando-as como prejudiciais ao desenvolvimento. Esse distanciamento entre afeto e cognição atribui a prática pedagógica apenas a responsabilidade pelo desenvolvimento cognitivo, não sendo papel do professor desenvolver a afetividade. Ocasionalmente uma compreensão naturalizada do aprendizado e consequentemente dos processos afetivos. Desconsiderando o caráter social e intencional da prática docente e o uso de mediadores sociais como elementos necessários ao desenvolvimento entende-se os sentimentos como algo intrínseco. Assim, ao retirar o caráter histórico e social do desenvolvimento, compreendendo-o como natural, defende-se uma concepção estritamente biológica das funções psicológicas superiores, entre elas a atenção voluntária, o auto controle da conduta e os sentimentos. Entretanto, se faz necessário romper com essa concepção naturalizada de conceber o psiquismo humano, desfazendo a dicotomia, entre cognição e afeto. Essa separação interfere na concepção que se tem dos afetos, porque a partir de uma visão puramente subjetiva, acredita-se que o campo afetivo está descolado do campo cognitivo, e por tanto não mantém relação alguma durante o desenvolvimento. Essas discussões se fazem pertinentes quando nos deparamos com um número cada vez maior de crianças da educação infantil com diagnóstico de TDAH, fazendo uso de medicamentos controlados para controlar seus comportamentos. Mas não seriam essas manifestações próprias a infância? O que acontece quando essas emoções são medicadas? Será que a criança realmente consegue realizar as associações sujeito-sujeito e sujeito-objeto? Será que consegue compreender seus sentimentos e desenvolver o controle do seu comportamento? Diante destas inquietações, o objetivo desse estudo é compreender como a medicalização das emoções na infância influenciam no desenvolvimento dos sentimentos. Neste sentido, esse trabalho de caráter bibliográfico exploratório, utilizará como método o Materialismo Histórico Dialético e para a análise a Psicologia Histórico-Cultural, visando demonstrar o caráter social dos sentimentos, suas funções e especificidades no desenvolvimento do psiquismo infantil. Para isso, é necessário compreender a historicidade do psiquismo humano e definir o que são sentimentos, emoções e afetos para a Psicologia Histórico-Cultural. Iremos ainda, conceituar a periodização do desenvolvimento infantil destacando a importância das emoções e da relação entre afeto e cognição para o estabelecimento das relações sujeito-sujeito e sujeito-objeto; e discutir sobre a medicalização das emoções e suas consequências para o desenvolvimento dos sentimentos na infância, período em a criança é extremamente perceptiva e afetiva, se relacionando com o mundo de forma única. E, por fim, elucidar sobre a medicalização das emoções. Dessa perspectiva, compreende-se que o sujeito é produto e produtor de sua história, da forma como se relaciona, das influências da cultura, das condições

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

materiais e do acesso as produções humanas. A partir disso, será possível compreendermos o caráter social dos sentimentos e as consequências da medicalização das emoções em crianças em desenvolvimento.